

Prancha 38

VISTA DO LARGO DO PALÁCIO NO DIA DA ACLAMAÇÃO DE D. JOÃO VI

Tanto a timidez natural de D. João VI, herdeiro legítimo da coroa de sua mãe desde fins de fevereiro de 1816, como a distância considerável pela qual o Brasil está separado do continente, foram sem dúvida as causas principais das circunstâncias que atrasaram de dois anos o reconhecimento do *Reino Unido de Brasil, Portugal e Algarves*.

O novo Rei precisava, com efeito, obter a ratificação da Regência portuguesa estabelecida em Lisboa, além da anuência das grandes potências da Europa, dele separadas por duas mil léguas. Por isso, foi somente a 6 de fevereiro de 1818 que se realizou, no Rio de Janeiro, o *ato da aclamação solene do novo rei D. João VI*.

Depois de apresentar uma vista do interior da galeria em que se passam todos os detalhes do ato da aclamação, reproduzo agora o exterior dessa mesma galeria que ocupava todo o fundo do largo com frente para o mar.

O momento escolhido é o da *partida do Rei*, em que aparece ao balcão central do edifício para mostrar-se ao povo e receber as primeiras homenagens antes de descer para a Capela Real a fim de assistir ao *Te Deum* com que termina a cerimônia da aclamação. Percebe-se, através da abertura das arcadas, na primeira janela à esquerda, o trono; na segunda, a tribuna da família real, das damas da Corte e das legações estrangeiras; na terceira, antes do fim, vê-se a porta de comunicação que conduz à Capela Real e pela qual deve passar o cortejo; as duas últimas, finalmente, servem para clarear o vestíbulo arranjado à entrada da escadaria de que se vê uma parte do lado de fora. Uma balaustrada erguida no envasamento do balcão de honra serve de coreto para a orques-

tra composta unicamente dos músicos alemães que acompanharam a princesa durante a travessia. O comandante da praça e dois oficiais de seu estado-maior mantêm-se no centro de um espaço vazio reservado em torno do balcão. Pelotões de infantaria e de cavalaria distribuem-se entre a massa de espectadores espalhados pelo largo.

E' preciso dizer que o conjunto dessas medidas militares contribuiu bastante para tranquilizar o novo Rei temeroso da explosão de um motim popular fomentado pelo descontentamento dos portugueses enciumados com sua longa permanência no Brasil e isso apesar da promessa feita de voltar para Lisboa logo após a conclusão da paz geral.